DIA 118

Leia Juízes 8.18 até 9.21

ESTUDO DE HOJE: JUÍZES 8.31

Gideão já tinha muitas mulheres. Seu relacionamento com uma concubina refletia um padrão de desconsideração pelo casamento. Com ela, Gideão teve um filho que destruiu sua família e trouxe tragédia sobre a nação. As consequências da vida privada de Gideão talvez tenham causado mais danos para a nação do que qualquer bem que ele tenha feito.

Não importa quem você é, defeitos morais podem causar problemas duradouros mesmo se pensarmos que são "privados". Nossos pecados privados podem causar consequências públicas, mesmo se tivermos sido fiéis em outras áreas da vida.

Precisamos estar constantemente vigilantes contra a tentação e arrancar nosso pecado de onde ele surgir. Às vezes, os ataques mais fortes de Satanás vêm na quietude que segue uma grande vitória.

PERGUNTAS FREQUENTES

JESUS REALMENTE RESSUSCITOU DOS MORTOS?

As Escrituras unanimemente retratam a ressurreição pessoal e corporal de Jesus dentre os mortos pelo poder de Deus, mas há numerosas tentativas de explicar isso. Aqui estão as mais comuns: Jesus não teria morrido de fato, mas perdido a consciência e a recuperou depois de ter sido colocado em um túmulo frio (a teoria do desmaio); os discípulos teriam roubado Seu corpo e depois mentido sobre a ressurreição (Mt 28.12-15); os discípulos tiveram alucinações ou sonhos que erroneamente confundiram com uma ressurreição física. E a última, a ressurreição é uma experiência pessoal em um coração de fé, e não um evento histórico.

Entretanto, por trás dessas sugestões está um ceticismo com raízes profundas acerca do sobrenatural ou, pelo menos, de que um evento milagroso pode ter acontecido. Além disso, tais sugestões não explicam o fato de o termo “ressurreição" só poder ter significado "reanimação literal de um cadáver” para os autores do Novo Testamento, que o usaram e para o público que os ouviram.

A historicidade da ressurreição de Cristo e a confiabilidade histórica dos relatos bíblicos são respaldadas por várias razões: (1) A evidência de um túmulo vazio. (2) A presença de mulheres como testemunhas - ninguém teria inventado uma história com mulheres como testemunhas, pois o testemunho de uma mulher era considerado menos confiável do que o de um homem. (3) Os variados relatos das aparições de Jesus pós-ressurreição são basicamente os mesmos. (4) A transformação dos discípulos de um bando temeroso a seguidores destemidos. (5) A

capacidade dos discípulos de superar o escândalo de seguir um homem crucificado - a passagem de Deuteronômio 21.23 indica que quem morre crucificado é amaldiçoado por Deus.

O judaísmo desconhecia a noção de um Messias que morreria e ressuscitaria e que poderia ser convenientemente aplicada a Jesus. Inventar algo que ninguém acharia que faria sentido não faria, de fato, muito sentido. A conclusão mais razoável é que Jesus, de fato, ressuscitou dos mortos.

Leia Lucas 23.44 até 24.12

ESTUDO DE HOJE: LUCAS 23.44

A escuridão cobriu toda a terra por aproximadamente três horas no meio do dia. Toda a natureza lamentou a tragédia da morte do Filho de Deus.

Tendemos a pensar sobre a vida, a morte e a ressurreição de Cristo sob o aspecto de como beneficiam a humanidade. Mas a ressurreição de Jesus não só garantia a redenção das pessoas; Sua ressurreição também prometia a redenção de toda a criação.

Jesus veio como homem porque o homem é o ápice da criação (Gn 1.28). É por isso que "na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus" (Rm 8.21).

Sendo assim, a morte e a ressurreição de Jesus é uma promessa de nova vida e nova criação para todo o universo. Ele é o Senhor sobre toda a criação e por meio de Sua obra Ele redimiu tudo.

PERGUNTAS FREQUENTES

POR QUE DEUS ENTRISTECEU-SE COM A CONDIÇÃO DE SEU POVO DURANTE O TEMPO DOS JUÍZES?

Toda a era dos juízes mostra o que acontecia no coração de Deus quando Seu povo repetidamente o despreza. As palavras de Deus nos Salmos capturam Seu coração: "Filhos dos homens, até quando convertereis a minha glória em infâmia? Até quando amareis a vaidade e buscareis a mentira?" (Sl 4.2).

Haverá vezes, como foi nos dias de Noé, em que a paciência de Deus se esgotará. Para os israelitas que viveram durante o tempo dos juízes, esse tempo havia chegado. O veredicto divino foi: "Andai e clamai aos deuses que escolhestes; que vos livrem eles no tempo do vosso aperto" (Jz 10.14). Israel repetiu seu pedido de misericórdia, e desta vez, livrou-se dos deuses estrangeiros que eram impotentes para ajudá-los e submeteram-se à justiça do Senhor (Jz 10.10; 15-16).

O Deus do Universo entristece-se com a miséria de Seu povo (Jz 10.16; Os 11.8,9). Mesmo quando o amor de Deus é repetidamente rejeitado, Seu amor é mais poderoso que Sua ira. Sua compaixão excede Sua indignação. No entanto, o amor de Deus não nega Sua justiça "para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus" (Rm 3.26). Ele tomou sobre si o triste peso de nosso pecado (II Co 5.19-21).

ORANDO OS SALMOS

Humilhe-se na presença do Senhor. Separe tempo, pensamentos, prioridades, agenda, expectativas e seu próprio corpo ao orar ao Deus Santo.

Leia Salmos 99.1-9

Leia Provérbios 14.9,10

Parabéns, você terminou o estudo de hoje! Não se esqueça de orar a respeito do que leu e deixar que o Espírito Santo trabalhe em você.